



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## CHRONICA

No trimestre prestes a findar tiveram lugar, além d'outros, tres factos d'alta significação e valia para a vida economica e politica de Guimarães, a abertura á exploração do caminho de ferro, a inauguração da nossa exposição industrial, e a eleição do deputado ás côrtes constituintes. A abertura do caminho de ferro recebeu-a a cidade e festejou-a com as mais vivas demonstrações de regosijo, dando assim a prova de que, se por sua indole pacifica nunca despertou a attenção publica com ruidosas manifestações em desaforo d'aggravos soffridos, tem comtudo a consciencia do direito que lhe assistia de gozar d'um melhoramento, ha muitos annos concedido a outras terras de somenos importancia para a economia da nação.

Havia no concelho o geral convencimento de que tinha sido sacrificado nos planos das vias ferreas construidas á custa do Estado, porque, se por um lado a linha do Minho se desviára do valle do Sousa e d'esta cidade deixando-a isolada dos centros mais importantes da provincia, por outro lado a linha do Douro viera cortar de repente as relações seculares de Guimarães com a maior parte dos concelhos de Traz-os-Montes, affectando muito profundamente as industrias e o commercio d'esta terra.

Estava destinado a uma empreza particular o reparar tão grave injustiça, e aproveitar as vantajosas condições topographicas e riqueza industrial de Guimarães. E ainda para tal se conseguir foi preciso envidar esforços persistentes; e sem a caracteristica perseverança do exc.<sup>mo</sup> snr. Soares Velloso, muito digno gerente da Companhia, só mais tarde se conseguiria a conclusão da linha ferrea de Guimarães á Trofa. É muito já,

mas ainda ha muito mais que conquistar; para isso é indispensavel que Guimarães acorde da apathia habitual; que aqui se constitua um forte partido local, em que reunidos todos os bons filhos de Guimarães, reclamem pelos seus direitos, e empreguem todos os esforços por que a linha ferrea serpeie pelas faldas da Penha, e se estenda até os concelhos de Fafe, Bastos e terras de Traz-os-Montes.

A prosperidade de Guimarães depende principalmente da renovação das relações com Traz-os-Montes, onde seus productos encontrarão facil e largo mercado, e do remodelamento profundo das suas industrias, collocando-as em condições de produzir melhor, e satisfazer ás variadas necessidades que actualmente se exigem.

Para isso é preciso não parar: é indispensavel trabalhar. Trabalhemos todos, para que levantada Guimarães á importancia a que tem direito, não deixe perder o bom nome que tem ultimamente ganho e seja considerada como merece, e é: terra essencialmente trabalhadora, e que se ha mais tempo tivesse deveras pugnado pelos seu interesses poderia ter attingido um alto grau de prosperidade.

\*

A sympathia publica, que a nossa Sociedade tem sabido conquistar pela tenacidade de seus esforços em prol da instrucção popular, trouxe mais uma vez a Guimarães os briosos amadores do Porto, que sob a direcção d'outro prestante amigo nosso, Guilherme Afflalo, vieram honrar-nos com um sarau dramatico-musical na noite de 20 d'abril, commemorando assim d'um modo util igual festa do anno passado. Foi uma noite de saudosas recordações, em que gozamos o prazer de ouvir professores como o nosso distincto conterraneo Moreira de Sá, Marques Pinto, Suggia e Sollari, que nos deliciaram com formosos trechos de musica, em que todos sabem, como poucos fazer vibrar as mais intimas cordas da alma. A engraçada tragicomedia de Alberto Corrêa e José Cruz com musica de Guilherme Afflalo, e as poesias de José Cruz e Alberto Bramão mereceram entusiasticos applausos. Igualmente recitaram mimosas poesias allusivas á festa os nossos distinctos patricios e consocios José de Freitas Costa, Abreu Vieira, Antonio Caldas, Custodio Freitas e João Barbosa.

O palco estava coberto de flôres; os *bouquets* eram sem conta, e em chamada final foi offerecido pela direcção da So-

cidade o diploma de socio honorario a Guilherme Afflato, como prova de reconhecimento e gratidão da Sociedade pelos serviços relevantes, que lhe tem dispensado. A todos os que assim concorrem para que a Sociedade possa melhor satisfazer os seus nobres intuitos, o nosso profundo reconhecimento.

Volvidos poucos dias o exc.<sup>mo</sup> commendador Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, a quem o concelho de Guimarães devia já a fundação d'uma escola na freguezia de S. Martinho de Conde, edificando uma bella casa com as melhores condições para tal fim e dotando-a com os meios precisos para sua sustentação, dispondo em beneficio dos seus conterraneos dos meios de fortuna que com trabalho honrado conseguira no imperio do Brazil, e que por tal motivo fôra proclamado socio honorario da nossa Sociedade, enviou para o fundo social 4 inscripções do valor nominal de 500\$000 reis. S. exc.<sup>a</sup>, devotado apostolo da instrucção popular, quiz auxiliar d'este modo e tão generosamente a Sociedade no conseguimento dos fins, a que mira, proporcionando-lhe recursos, para que com mão mais larga possa distribuir a luz aos desprotegidos da fortuna. Abençoados sejam os que fazem tão bom uso dos seus haveres e não se esquecem, nas horas da prosperidade e abundancia, das difficuldades e agruras, que a falta d'instrucção lhes trouxe em outras épocas da vida. Se na sua consciencia tem s. exc.<sup>a</sup> a melhor remuneração de tal acto de civismo, é justo que tenha tambem na consideração de todos os homens, que amam o bem, os respeito e veneração, que merecem, os que como s. exc.<sup>a</sup> se compadecem e procuram minorar os males alheios. A direcção deliberou em reconhecimento de tal beneficio perpetuar-lhe a memoria, conferindo um premio annual com o titulo de *Premio Guimarães Ferreira*, ao alumno mais distincto do Instituto ou cursos nocturnos.

\*

A exposiçào industrial de Guimarães foi aberta no dia 15 do corrente pelo exc.<sup>mo</sup> presidente da camara depois d'um discurso do exc.<sup>mo</sup> presidente da commissào central, e assistindo as authoridades judiciaes, ecclesiasticas, representantes da imprensa local e do Porto, associações e numerosa concorrência de povo. O governo não se fez representar apesar de se lhe ter dado conhecimento com antecedencia do dia em que a inauguração tinha lugar...

A cerimonia foi singela, como devia sê-lo uma festa de

trabalho; mas no rosto de todos transparecia a satisfação, porque a exposiçào é um verdadeiro triumpho para Guimarães, e assim o provou o unanime e imparcial applauso da imprensa de todo o paiz, e o juizo competentissimo do mui digno visittador official o exc.<sup>mo</sup> director do Instituto Industrial do Porto, o snr. dr. Gustavo Adolpho Gonçalves e Sousa.

Se Guimarães se apresenta d'um modo tão distincto n'este certamen do trabalho, inaugurando a primeira exposiçào concelhia, que se faz no paiz, com a circumstancia de não receber a menor protecção estranha quer official, quer particular, deve-o á união de vontades, á communhão d'aspirações patrioticas da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, deve-o ao esforço e brio dos negociantes e artistas vimaranenses, convencidos de quanto importa aos interesses collectivos que representam, que todo paiz conheça quanto vale ainda este centro fabril; deve-o ao trabalho incansavel, á intelligentissima direcção dada á installação dos productos expostos pelo nosso distincto consocio o dr. Alberto Sampaio.

A exposiçào, com effeito, revela que a industria de Guimarães, se se ressentia d'um certo abatimento como toda a industria do paiz pela diminuição progressiva d'exportação para o Brazil e Africa, tem creado, nos ultimos dez annos, maior aperfeiçoamento nos productos expostos. A ourivesaria, por exemplo, revela-se com toda a opulencia d'uma nova industria. Se o filigraneiro apenas expõe uma reliquia de industria, que agonisa, os demais fabricantes abrihantam a exposiçào com productos, em que ha já notavel perfeição.

O gosto francez, que impera no paiz, tem ahi farto campo: os fabricantes vimaranenses não se limitam a imitar e muito bem os desenhos e modêlos estranhos, mas revelam invenção propria como na factura d'alguns broches de gosto muito apreciado. Os diversos processos da ourivesaria vêem-se nitidamente applicados: o polido, o corado, o gravado, a cravação de pedras etc., não são segredos para o ourives vimaranense.

Na secção de cortumes revelam-se com perfeição applicações até agora desusadas.

Na de sapataria, o calçado fino desperta desconfianças de fraude, a quem desconhece as officinas e os artistas vimaranenses.

Na de linhos, prova-se que esta antiga industria conserva em toda a altura o seu antigo credito. Na de bordados revelam-se aptidões admiraveis.

A industria de cotins apresenta productos verdadeiramente

acabados e que tem sido muito apreciados por pessoas competentes.

A cutelaria mostra, que sem perder as reconhecidas vantagens de segurança e corte, se tem aperfeiçoado bastante, principalmente no polido e melhor gosto.

A nova industria de fundição apresenta diversas amostras de trabalhos muito regulares, e para que se prove o espirito d'iniciativa exhibem os donos da fabrica um carro, imitação do systema Rippert, que tem merecido a approvação d'entendedores.

Finalmente o snr. José Clemente Jacome, não revela só a sua aptidão para concertar relógios já fabricados, revela-se fabricante engenhoso, apresentando relógios de fabrica propria com indicações e aperfeiçoamentos em verdade notaveis.

Tudo isto prova d'um modo incontestavel o muito engenho dos nossos industriaes, a sua notavel aptidão natural e a necessidade inadiavel da creação d'uma escola industrial.

Diz-se que o governo, agora convencido da injustiça praticada se resolvera reparar o agravo. Oxalá que assim succeda, para que possamos prestar merecido applauso á iniciativa do exc.<sup>mo</sup> ministro das obras publicas no ramo profissional que lhe merece, segundo asseveram, especial cuidado, pelo muito que ha a esperar da instrucção technica no rejuvenescimento e prosperidade das nossas industrias, conseguindo, como muito acertadamente diz o exc.<sup>mo</sup> snr. Oliveira Martins, « que possam inventar e compôr de sua cabeça, os operarios que tambem trabalham com as suas mãos. D'outra fórma os productos estrangeiros acabarão de inundar-nos. »

Seja-nos permittido por ultimo prestar aqui testemunho de deferencia por uma nossa distincta patricia, que allia ás suas elevadas qualidades moraes e educação esmerada uma decidida e notavel vocação artistica. É a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Filomena Martins, que expoz no Palacio de Crystal do Porto uma pequena paizagem do perto de Mathosinhos.

Pedimos venia para transcrever do jornal a *Vida Moderna* a apreciação do trabalho da distincta artista, nossa patricia: « O quadro é uma cabeça de estudo pelo natural, uma mulher sentada, olhando para o chão, com um largo lenço amarello cruzado sobre o peito.

« É simples. Em todo o caso a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Filomena Martins fez d'estas linhas severas um bom quadro. O desenho é correcto, e a côr, que denota muita fidelidade no estudo do natural, é habilmente posta. Ha mesmo certa largueza de pin-

cel, que estamos pouco habituados a vêr em mãos delicadas de senhora. Gostamos d'este quadro. O modelo é que infelizmente se presta pouco a bucolismos de elegancia e de encanto.

« É uma cabeça rude de mulher do campo crestada pelo sol, que pousou na sua aridez de fórmas e de pobreza de roupa.

« A elegante artista é discipula, segundo cremos, do conhecido professor portuense, o snr. Eduardo Texeira Pinto Ribeiro, um distincto artista que de ha muito ganhou esporas de ouro nos nossos torneios da arte. »

\*

A noticia da projectada fundação em Braga d'um asylo de mendicidade districtal, para que teriam de contribuir as corporações d'esta cidade com as quantias, a que pelos seus compromissos são obrigadas para actos de beneficencia, e que até agora eram com toda a justiça applicadas em beneficio dos asylos de Guimarães, produziu aqui e em todo o concelho um pronunciado e forte movimento de reacção.

Em verdade nada justifica esta medida, antes o que é justo, é que essas quantias sejam, como até agora, applicadas á dotação dos nossos asylos, onde ha muito se acolhem os nossos pobres e se dá educação á infancia desvalida.

Que o snr. governador civil auxilie e procure desenvolver em toda a área do districto a creação d'iguales estabelecimentos; que dê mais largo desenvolvimento mesmo á beneficencia publica sob os seus variados aspectos, achamos digno de todo o elogio; mas o que não podemos deixar passar sem protesto é o pensamento de centralisar a beneficencia, aniquilando estabelecimentos já creados pela iniciativa particular ou de corporações, e que tem espalhado já tantos beneficios.

Em outro logar da Revista se tratará por penna mais competente e mais desenvolvidamente esta questão de verdadeira importancia local, e que por isso não deve ser descurada.

\*

A eleição, a que ultimamente se procedeu, prova á sociedade não só a indole pacifica e paciente d'este nosso bom po-

vo, mas o quanto predomina ainda sobre a massa eleitora a influencia da politica partidaria que obedecendo simplesmente á rigorosa disciplina, não nos parece inspirar-se nos verdadeiros interesse locais. Ainda uma vez Guimarães viu encher-se a urna do suffragio *livre* de nomes completamente desconhecidos do circulo.

Não foi sem protesto d'esta vez, porque apesar de todos os pedidos e instancias algumas dezenas de votos foram dados a um sympathico conterraneo e amigo nosso, a quem esses eleitores quizeram provar seu reconhecimento pelos relevantes serviços, que prestára a esta terra.

Este facto, perfeitamente espontaneo, parece-nos revelar um começo de nova vida, e é denunciativo d'uma evolução favoravel do espirito publico n'uma melhor comprehensão dos seus direitos e deveres. Como não estamos filiados em nenhum grupo politico militante, apreciamos os factos simplesmente sob o ponto de vista dos interesses d'esta terra, que nos é muito querida, e cuja prosperidade desejamos; e n'este momento julgamos que quando Guimarães tinha motivos sobejos de descontentamento, dever-se-hia lavar um protesto contra a indiferença condemnavel do governo, que em nada attendia ás necessidades d'esta terra, elegendo um deputado completamente desprendido de liames partidarios, e que acabassemos de vez com as continuas imposições a que temos estado sujeitos, sem que ao menos d'essa triste dependencia tenham resultado sensiveis beneficios publicos.

Não o entenderam assim nem governamentaes nem opposição, e pôde mais que outras quaesquer considerações a disciplina partidaria, e mais uma vez temos representante completamente desconhecido do circulo que o *elegeu*.

Fazemos votos por que ao menos o deputado eleito, cujos merecimentos não contestamos, compense o sacrificio da dignidade politica d'este circulo com relevantes serviços em prol dos interesses de Guimarães.

Guimarães 30 de junho de 1884.

AVELINO GERMANO.